

Palavras chave: Gerenciamento, Antimicrobianos, Implantação

INTRODUÇÃO

Mediante a emergência de agentes infecciosos multirresistentes aos antimicrobianos o mundo coloca-se em alerta para uma das maiores ameaças à saúde global oferecendo risco a sobrevivência de humanos e animais. Essa resistência se dá ao uso irracional de antimicrobianos. Relatórios emitidos (2018) pela World Health Organization (WHO) apontam o uso excessivo e inadequado de antibióticos vem sendo uma das principais causas de desenvolvimento de cepas multirresistentes, baseado no resultado dos dados de consumo publicou-se as diretrizes nacionais de uso de antimicrobianos em serviços de saúde (2017) fomentando a elaboração de programas de gerenciamento de uso racional de antimicrobianos. (OLIVEIRA, 2018). Assim, paralelamente a medidas de higiene e assepsia, o adequado gerenciamento do uso de antimicrobianos numa instituição deverá ter impactos significativos na redução tanto na incidência de infecções por germes resistentes, quanto na morbimortalidade dos pacientes e também nos custos assistenciais dos estabelecimentos de saúde. (FIOCRUZ, 2019)

METODOLOGIA



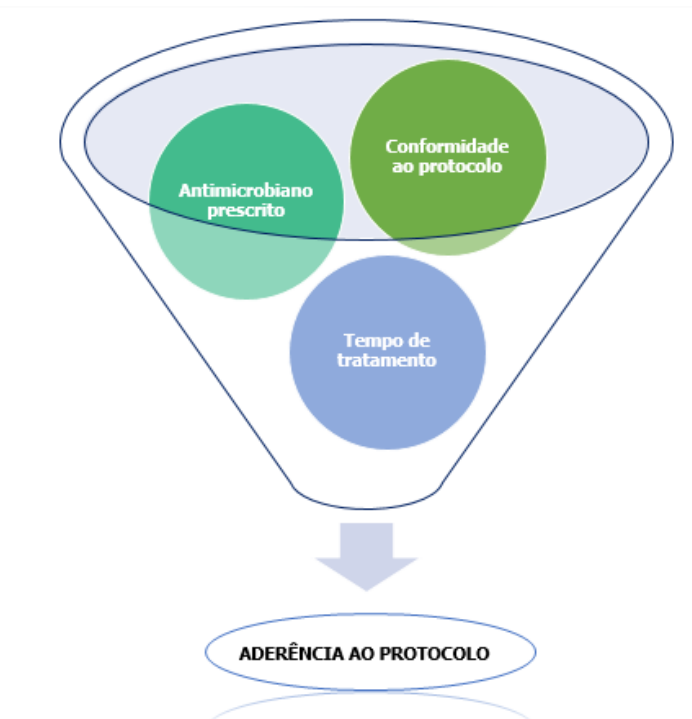
Posto grupo seguiu-se os passos para implantação do programa:

- Estruturação:** Elaboração de protocolos institucionais de profilaxia cirúrgica e Profilática e Disponibilizou-se material educativo de forma digitalizada para a promoção aos profissionais prescritores
- Seleção:** Adoção de critérios de seleção de medicamentos com base em custo e impacto microbiológico e Classificação, acompanhamento conforme prescrição com antimicrobianos auditáveis
- Importação de dados:** Importação de dados de sistema eletrônico de gestão hospitalar para arquivo .XLS com intuito de apurar e filtrar dados.
- Auditoria:** Acompanhamento diário das prescrições pelos farmacêuticos e entrevistou-se as prescrições com tempo de tratamento encerrado para suspensão e justificou-se os tempos excedentes.

Acompanhou-se os dados obtidos em trinta dias estratificando as taxas de aderência aos protocolos institucionais expressos em forma de gráficos. Os dados importados do sistema em .XLS passam por apurações diárias para análise crítica das informações pertinentes ao programa de gerenciamento. Através de relatórios gerados pela planilha preenchida apresentou-se pontualmente para acompanhamento da SCIH os casos de não conforme ao protocolo para acompanhamento.

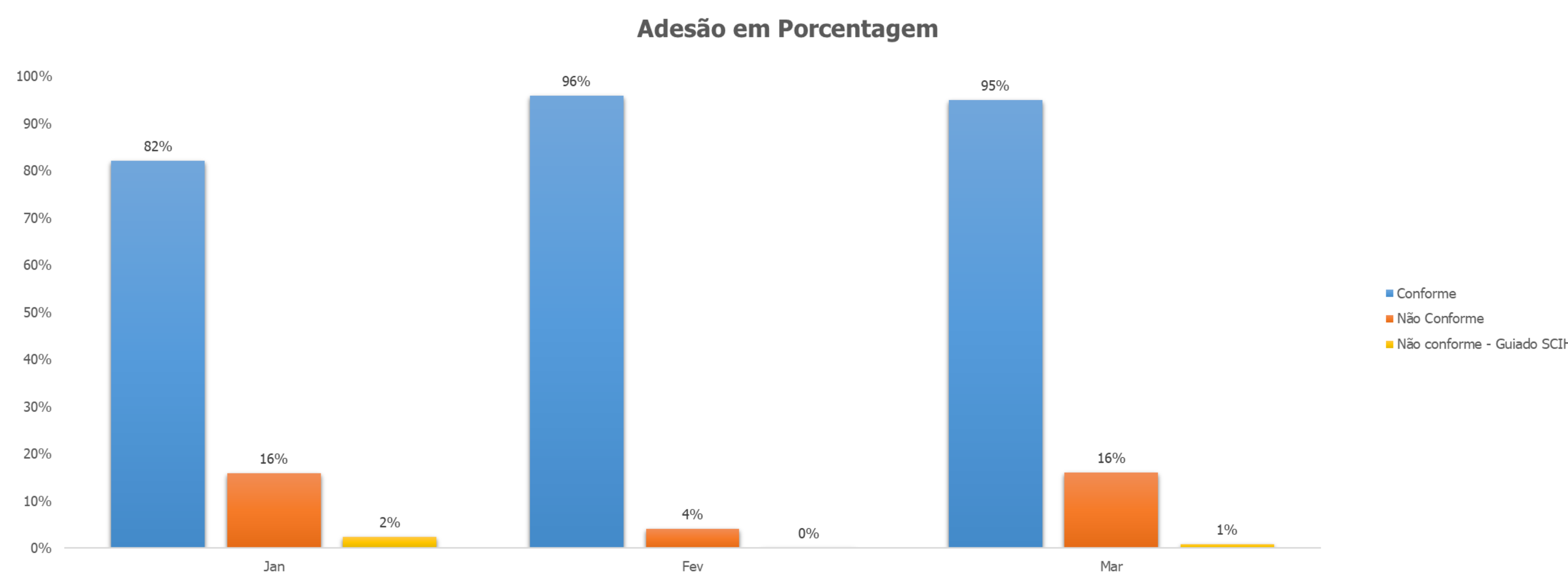
O Processo de auditoria foi simplificado e pouco oneroso e constituiu-se em:

- Acompanhamento do Antimicrobiano prescrito (Dose, frequência e via de administração);
- Tempo de tratamento previsto e tempo total utilizado até a data auditada;
- Passividade de troca de via de administração parenteral para via oral conforme critérios descritos em protocolo institucional;
- Justificativa de uso terapêutico ou profilático, avaliação da justificativa médica e pertinência junto ao protocolo institucional.



RESULTADOS

Dos resultados obtidos na avaliação parcial observou-se uma taxa de 96% de conformidade para 16% de não conformes e 2% dirigido pelo serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH). Ainda que superficiais os dados obtidos, pode-se afirmar que há uma boa taxa de aderência ao protocolo institucional, contudo mais informações precisam ser extrapoladas para conclusão.



Embora obtidos resultados positivos em um curto período de tempo pode-se claramente observar que o trabalho de auditoria favorece a adesão aos protocolos institucionais de antibioticoprofilaxia e promovem o uso racional de antimicrobianos. A continuidade do processo depende de um árduo trabalho diário e o estímulo aos envolvidos, grandes resultados podem ser obtidos a partir do trabalho inicial desde que seja desenvolvido um plano de ação contínuo para todos os tópicos evidenciados durante a auditoria mensal, determinantes estratégicas devem ser implantadas para acrescentar recursos ao programa. A expectativa de projeção é a redução contínua do número de prescrições não conformes aos protocolos e levantamento de dados concretos para estatísticas farmacoeconômica como determinantes de variantes tangíveis de melhoria. De maneira definitiva o programa de gerenciamento de antimicrobianos promove o uso racional e diretamente reduz a incidência de microrganismos multirresistentes salientando que a contribuição a eficácia farmacoterapêutica é um ganho consequente, além do mais a promoção da segurança ao paciente. Ainda que seja um pequeno passo para uma gestão absoluta a iniciativa do projeto acrescentou diversos ganhos com um baixo investimento em recursos iniciais e incrementam a qualidade do serviço implantado na instituição.

REFERÊNCIA

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. DIRETRIZ GVIMS/GGTES/ANVISA: Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde. Brasília: Gvims/ggtes/anvisa, 2017. 90 p. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/05/Diretriz-Nacional-para-Elaboracao-de-Programa-de-Gerenciamento-do-Uso-de-Antimicrobianos-em-Servico.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Serviço de Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Intervenção e medidas de prevenção e controle da resistência microbiana. 2007. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/controle/rede_rm/cursos/rm_controle/opas_web/modulo5/profilaxia.htm. Acesso em: 17 fev. 2021.

OLIVEIRA, Carla Sakuma de. ANTIMICROBIAL STEWARDSHIP Interfaces e Impacto. 2018. Disponível em: https://aparcih.org.br/down/xxiii_jornada/8h30%20ADULTO_Carla_Sakuma_Antimicrobial_Stewardship_Interfaces_e_Impacto.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

PORTAL FIO CRUZ - ANTIMICROBIANOS. Rio de Janeiro: Portal Fiocruz, v. 1, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/antibioticos-resistencia-de-microrganismos-e-grave-ameaca-saude-global#:~:text=Segundo%20a%20OMS%2C%20a%20cada,intrat%C3%A1veis%20com%20os%20medicamentos%20dispon%C3%ADveis..> Acesso em: 15 fev. 2021.

